



Da casa à escola: a organização escolar primária no município de Riachuelo/RN (1965-1976)

From home to school: primary school organization in the municipality of Riachuelo/RN (1965-1976)

Rodrigo Wantuir Alves de Araujo

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1744-7848>

Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, Riachuelo/RN, Brasil, rodrigowantuir@yahoo.com.br

Aline de Medeiros Fernandes

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0354-6351>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil, alinedmfernandes@live.com

Maria Inês Sucupira Stamatto

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7486-9951>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil, stamattoines@gmail.com

DOI: 10.21680/2596-0113.2023v6n1ID32802

Citation: Araujo, R. W. A. de; Fernandes, A. de M.; Stamatto, M. I. S. (2023). Da casa à escola: a organização escolar primária no município de Riachuelo/RN (1965-1976). *History of Education in Latin America - HistELA*, 6, e32802. Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/32802>

Competing interests: The author have declared that no competing interests exist.

Editor: Olivia Morais de Medeiros Neta

Received: 20/02/2023

Approved: 08/04/2023

OPEN ACCESS

Resumo

Estuda-se a institucionalização e expansão do ensino elementar, no Brasil, século XX. Considerando-se a diversidade de instituições educativas no processo de expansão da escola primária e à multiplicidade das denominações, tomou-se o estudo de um caso no século XX para a compreensão da institucionalização escolar no Brasil: o município de Riachuelo no Rio Grande do Norte. Para fins metodológicos, realizou-se uma pesquisa em História Oral, além das investigações documentais e bibliográficas. Constituíram-se entrevistas semiestruturadas com ex-professores que atuaram na educação primária do município de Riachuelo no período de 1965 a 1976. Os modelos de escolas isoladas, como a casa-escola, e os grupos escolares existiram de maneira simultânea, não havendo uma ruptura imediata ou uma linearidade no processo de educação brasileira.

Palavras-chave: Casa-escola. Grupo Escolar. Educação municipal.

Abstract

In this work we study the institutionalization and expansion of the elementary teaching in Brazil, XX century. Considering the diversity of educational institutions in the process of primary school expansion and the multiplicity of denominations, we choose a study case on the XX century for the comprehension of the school institutionalization in Brazil: the municipality of Riachuelo in Rio Grande do Norte state. For methodological purposes, a research in Oral History was conducted, beside documental and bibliographic investigations. Semi-structured interviews were made with former teachers that acted in the primary education in the municipality of Riachuelo during the period from 1965 to 1976. Isolated school models, as the home-school, and school groups existed simultaneously, without an immediate rupture or a linearity in the Brazilian education process.

Keywords: Home-school. Scholar Group. Municipal education.

Introdução

A ideia deste texto surgiu a partir de um debate sobre instituições escolares no Brasil, realizado na Linha de Pesquisa Educação, Estudos Sócio-Históricos e Filosóficos da Educação, com o grupo de pesquisa envolvidos no projeto *A Lei e a Escola: uma história da escola no Brasil (1808-2008)*.

A diversidade de denominações utilizadas ao longo do processo de institucionalização escolar dificulta a compreensão a respeito de uma tipologia escolar, visto que muitas vezes a escola estabelecida por lei em um período, permanece em outro com outra nomenclatura, como foi o caso, por exemplo, da “escola de primeiras letras” do Império chamada de “escola primária” no regime republicano.

Igualmente, há casos em que uma mesma instituição, em um mesmo período, é tratada com nomes diferentes, inclusive no discurso oficial, como por exemplo, a “aula régia”, a “aula pública” ou a “cadeira régia” que se referiam às escolas criadas pelo governo do Marques de Pombal e mantidas com estas terminologias na legislação do período joanino. E, ainda, estas escolas ficaram na memória popular com estes nomes, apesar da legislação imperial designá-las por outras formas.

Até o período republicano, a literatura da área consagra o termo “aulas avulsas” para caracterizar este tipo de escola. Para Antônio Carlos Pinheiro (2000) essas escolas caracterizavam-se como uma forma de organização da escola elementar brasileira, sob precário controle do Estado, com funcionamento pedagógico ao arbítrio do próprio professor; que por sua vez, desempenhava uma prática autônoma de mestre-artesão.

Com a criação dos grupos escolares, no período posterior, se torna mais complexa uma tipologia para a instituição escolar por se pleitear que há uma nova forma de escola. Aparecem expressões como “escola rudimentar”, “escola isolada”, “escola multisseriada” e “escolas reunidas”.

As escolas isoladas, assim como os grupos escolares, emergiram no regime republicano, associados por relações de oposição. Enquanto as escolas isoladas foram consideradas, no início do regime como precárias e fadadas a desaparecer, os grupos escolares surgiram como símbolo da modernidade, capacitados para formar um novo homem, uma escola para ordem e para o progresso. (Azevedo; Stamatto, 2012)

Em espaços e tempos, os modelos de escolas isoladas e grupos escolares existiram de maneira simultânea, não havendo uma ruptura imediata ou linear no processo de educação brasileira.

A partir da discussão conceitual, tomou-se o estudo de um caso no século XX para a compreensão da institucionalização escolar no Brasil: o município de Riachuelo no Rio Grande do Norte.

Valendo-se disto, propõe-se analisar as primícias da organização escolar no município de Riachuelo, no Rio Grande do Norte. Para tanto, considerou-se como ponto inicial a autonomia administrativa do lugar, a fim de identificar as primeiras medidas e determinações em educação de ordem pública.

O município de Riachuelo/RN, a partir de sua emancipação em 1963, começou a ter sua organização administrativa e os poderes políticos efetivados pela

constituição do voto popular. O executivo municipal foi composto pelo prefeito, Amélio Azevedo Cruz (1919-1986), o tesoureiro, José Alves de Lima (1923-1980) e o secretário, Geraldo Magela Filho (1945-1991). Esta tríade política foi responsável por implementar e institucionalizar a escola pública municipal.

Para fins desta pesquisa, considerou-se o início do recorte temporal em 1965, devido datar o primeiro pleito eleitoral do município, de modo a presumir a constituição dos poderes legislativo e executivo que encetaram a fundamentação legal da educação pública e da formação da escola primária em Riachuelo.

Nos anos que sucederam as primeiras tentativas de organizar a educação local, percebe-se um movimento que reconhece as escolas de *modelo unitário* como dinâmicas aos desdobramentos para a tentativa de afirmação da modernidade educacional pelo agrupamento de escolas, edificada na imagem e busca pelos grupos escolares.

Para fins metodológicos, realizou-se uma pesquisa em História Oral, além das investigações documentais e bibliográficas. Constituíram-se entrevistas semiestruturadas com ex-professoresⁱ que atuaram na educação primária do município de Riachuelo no período de 1965 a 1976. No oportuno, de modo a legitimar as narrativas que testemunharam a educação no recorte local, utilizou-se dessas memórias para perceber as bases empíricas que permearam os acontecimentos, conjunturas, processos de formação e constituição da escola pública do município.

Com a História Oral manteve-se um diálogo com as demais fontes, considerando-se que a narrativa aqui construída compõe uma versão dos fatos carregados de diferentes significados, e não os fatos em si. Reconheceu-se, como sugere Bom Meihy (1996, p. 53) que “a memória é um suporte para as narrativas de história oral, mas não é ela”. O passado contido na memória é dinâmico, desse modo, mediou-se uma análise consubstanciada na fluidez das transmissões orais.

Uma tipologia: As Escolas Unitárias e as Escolas Graduas

Diferentemente dos grupos escolares, as escolas isoladas não se caracterizaram como um novo modelo de instituição escolar. Elas foram organizadas em um espaço único, com alunos de diferentes níveis de adiantamento, regidas por somente um professor, porém foram uma nova denominação para um tipo de escola primária secular: as escolas públicas de primeiras letras do Império (Fernandes; Stamatto, 2017).

Mas, ao se utilizar o termo “escola isolada” de maneira genérica para denominar qualquer escola que se organizasse de maneira semelhante e contasse somente com um professor, pode-se estar correndo o risco de se atribuir características e informações de outras épocas.

Assim, considerando-se a diversidade de escolas/instituições educativas no processo de expansão do ensino e à multiplicidade das denominações, tomam-se de empréstimo dois conceitos que Marta Maria Chagas de Carvalho apresenta no prefácio do livro “História da Escola Primária no Brasil” (Souza; Pinheiro; Lopes, 2015), são eles: *modalidades* e *modelos* de escolas primárias.

Atento à multiplicidade das denominações, fala em modalidades diversas de escolas instaladas pelos poderes públicos estaduais para atender diferentes grupos sociais, descrevendo tais modalidades nos seus aspectos administrativos, organizacionais e pedagógicos. O exame de tais modalidades escolares, entretanto, remete a dois

únicos modelos, o da escola unitária e o da escola graduada, [...] são elementos distintivos deles - como, por exemplo, o agrupamento em uma só sala ou a divisão dos alunos em classes e séries ou a ordenação do tempo- ou, ainda, a distribuição dos saberes nos programas de ensino e a divisão do trabalho docente – que são considerados na análise da organização pedagógica das escolas em suas distintas modalidades. Constituídos historicamente e difundidos no processo de universalização da escola em todo o mundo ocidental, esses dois modelos de escola sofreram apropriações locais diversas, sendo a escola unitária o modelo mais antigo e a escola graduada o mais recente, datando da segunda metade do século XIX. O primeiro modelo, o da escola unitária – escola regida por um único professor onde, em uma única sala de aula é ministrado o ensino para crianças de diferentes níveis de adiantamento – exerce, no Brasil, papel homogeneizador das diferenças como legado comum que deixa sua marca a distintas modalidades escolares. É modelo que a República herdou do Império [...]. O segundo, caracterizado pela divisão dos alunos em classes supostamente homogêneas, também deixa suas marcas em diferentes modalidades de escola, condensando a busca do novo, do moderno, com que se visa superar o atraso condensado no modelo da escola isolada. (Carvalho, 2015, p.11-12).

Aplicando-se a tipologia elencada por Carvalho, a partir destes dois conceitos, às instituições escolares têm-se dois *modelos* de escolas: a escola unitária e a escola graduada. O modelo de escola unitária apresentaria diversas modalidades inscritas no tempo da educação brasileira tais como a escola de primeiras letras, as aulas régias, a escola isolada, a escola rudimentar, a escola multisseriada, entre outras. O modelo de escola graduada teria como principal modalidade os grupos escolares, pensando-se especificamente no ensino elementar.

Os dois modelos de escolas primárias aqui descritas, escola unitária e escola graduada, exprimiriam as propriedades essenciais das instituições escolares para orientar a identificação das modalidades de escolas na pesquisa, permitindo classificá-las conforme as formulações de Carvalho (2015), considerando que quaisquer tipos de escolas remetem a um dos seguintes modelos:

Quadro 1: Modelos de Escolas

Escola unitária	Escola graduada
Agrupamento em uma só sala/espço	Divisão dos alunos em classes e séries
O trabalho centra-se no professor	Ordenação do tempo
Crianças com diferentes níveis de adiantamento	Distribuição de saberes nos programas de ensino
Único professor	Divisão do trabalho docente
Homogeneíza as diferenças	Classes supostamente homogêneas

Fonte: FERNANDES, Aline de Medeiros (2018, p. 11)

A história da escola primária é marcada por mudanças e permanências no que concerne à sua organização até constituir-se enquanto escola moderna. No Rio Grande do Norte, o aparelhamento das instituições educativas esteve relacionado aos debates e propostas sobre a democratização do ensino, com instalações e funcionamentos pedagógicos que foram se adaptando as recomendações legais, condições e atenções dadas, do ponto de vista político de cada contexto (Fernandes, 2018).

A formação da escola urbana em Riachuelo/RN

Na década de 60 do século XX, a instituição escolar apareceu em comunidades rurais como o município de Riachuelo no Rio Grande do Norte com a denominação de Escola Isolada: Escola Isolada Elza Lamartine, em Lagoa Nova e a Escola Isolada Juvenal Lamartine em Cachoeira do Sapo; ambas com prédios próprios na gestão dos Governadores do Rio Grande do Norte, José Augusto Varela e Walfredo Gurgel, respectivamente, e as Escolas Isoladas, que funcionavam nas residências das professoras, como Escola Isolada Grutas do Pajéu; Escola Isolada Várzea do Jardim; Escola Isolada Potengi Pequeno; Escola Isolada Lagoa do Sapo e Escola Isolada do Xavier.

A casa-escola foi uma realidade muito comum em Riachuelo, pois, na ausência de prédios públicos para abrigar a escola, a residência do professor foi o local em que a escola surgiu. Essa realidade também acontecera nas escolas municipais quando houve a emancipação do município e ainda em 1964, no governo interino, quando tivemos o primeiro exemplo de casa escola pela rede municipal. Pode-se afirmar que aconteceu em outras localidades, como demonstra o estudo de Áurea Esteves Serra (2019) sobre a expansão do ensino primário rural na região de Birigui -Noroeste Paulista.

De acordo com Cavalcante (2008B), o prefeito nomeado Candido Batista em 1964 pagou os funcionários, incluindo o da professora municipal, Maria do Céu Rodrigues, que era docente em sua residência e já trabalhava em Riachuelo, sendo funcionária da prefeitura de São Paulo do Potengi – RN. A professora foi paga a partir desse ano (1964) pela prefeitura municipal de Riachuelo - RN.

Figura 1: Casa da professora Maria do Céu Rodrigues (1964 - 1966)



Legenda: Nesta casa funcionava a escola da professora Maria do Céu Rodrigues desde 1964. Era também a sua moradia. Fonte: Araújo (2019)

Em estudos sobre os tempos e os espaços escolares Faria Filho e Vidal (2005) categorizaram três tipos de escolas primárias implementadas no Brasil: as casas-escola (séc. XVIII e XIX); escolas-monumento e escolas funcionais. Nesse estudo demonstraram as relações culturais que se formaram entre os envolvidos com a educação, destacando que os espaços não são neutros no processo de aprendizagem dos alunos. As casas-escola ocorreram em maior tempo cronológico da história da institucionalização da educação primária no Brasil e as escolas do município de Riachuelo se constituíram com essas características também:

Com professores reconhecidos ou nomeados como tais pelos órgãos de governos responsáveis pela instrução, essas escolas funcionavam em espaços improvisados, como igrejas, sacristias, dependências das Câmaras Municipais, salas de entrada de lojas maçônicas, prédios comerciais, ou na própria *residência dos mestres* (Vidal; Faria Filho, 2005, p. 45, grifo nosso).

A partir desta leitura, identificamos que a escola em Riachuelo foi resultante dessa categoria das casas-escola, mesmo considerando o espaço-tempo em que tais instituições de ensino foram criadas, diferindo do tempo da implantação da educação primária no Brasil, mas, a semelhança mediante situação e contexto local, guardada as devidas proporções, foi praticamente idêntica. Além das casas dos professores, a escola funcionou também em outro ambiente, como, por exemplo, na sede da prefeitura municipalⁱⁱⁱ de Riachuelo entre 1966 e 1968.

Ao assumir a prefeitura de Riachuelo em 1965, Amélio Azevedo alugou um prédio à Otílio Quirino de Araújo, onde a sede do poder executivo funcionou nos anos iniciais do seu governo. Como não existiam prédios da própria prefeitura, tampouco escolas, a sala de aula da zona urbana funcionou na prefeitura, inicialmente. Em entrevista com Izabel Maria Alves (1954), professora aposentada da rede municipal de educação de Riachuelo, também ex-secretária municipal de educação no início da década de 80, ela informou que

A escola municipal surgiu em [19]66 e eu fui convidada dois anos depois. Ela funcionava aqui, no armazém de Otílio. A sala de aula era dividida com paredezinha de madeira, baixinha. A prefeitura de um lado e a escola do outro. Ela começou ali e foi se expandindo, assim... Principalmente para zona rural. Eu aos 14 anos, em [19]68 eu comecei como professora municipal. Era um contrato porque eu era menor [de idade]. Na época o prefeito era Amélio Azevedo e o contrato assinado era de 1º de março até 31 de dezembro (do corrente ano) e no ano seguinte era renovado até completar a maioridade eu continuei na prefeitura assim (Alves, 2018, p. 4 - 5).

Sobre o depoimento de Alves (2018), identificamos esse espaço da escola que funcionava na área urbana junto com a prefeitura de Riachuelo, pois conforme visto anteriormente, em 1965, houve professores subvencionados, trabalhando em áreas rurais e ensinando em suas residências. “Depois da posse do prefeito eleito, a escola de Maria do Céu passou a funcionar na sede da Prefeitura, pois a demanda havia aumentado e foram contratados mais três professores, como também merendeira e zeladora” (Cavalcante, 2008A, p. 473).

Figura 2: Prédio alugado para sede da Prefeitura (1965 -1968)



Legenda: Esse prédio foi alugado pelo então prefeito Amélio Azevedo e funcionou como sede da prefeitura entre 1965 e 1968, local que serviu também como espaço para abrigar a escola primária, pois na ausência de prédios públicos, a própria prefeitura dividia seu espaço físico com a escola. Fonte: Araújo (2018).

O nome da escola construída em área urbana era Grupo Escolar Municipal Presidente Kennedy. Segundo Cavalcante (2018B), a sugestão do nome veio do Sargento Barbosa, sargento do Exército, que, por ocasião, estava alojado em Riachuelo para a construção da BR 304. Embora fosse nomeado como Grupo Escolar Presidente Kennedy, identificamos pelo Decreto-Lei 3.590/60, que regulamentava o ensino primário no Rio Grande do Norte e os tipos de escola, que

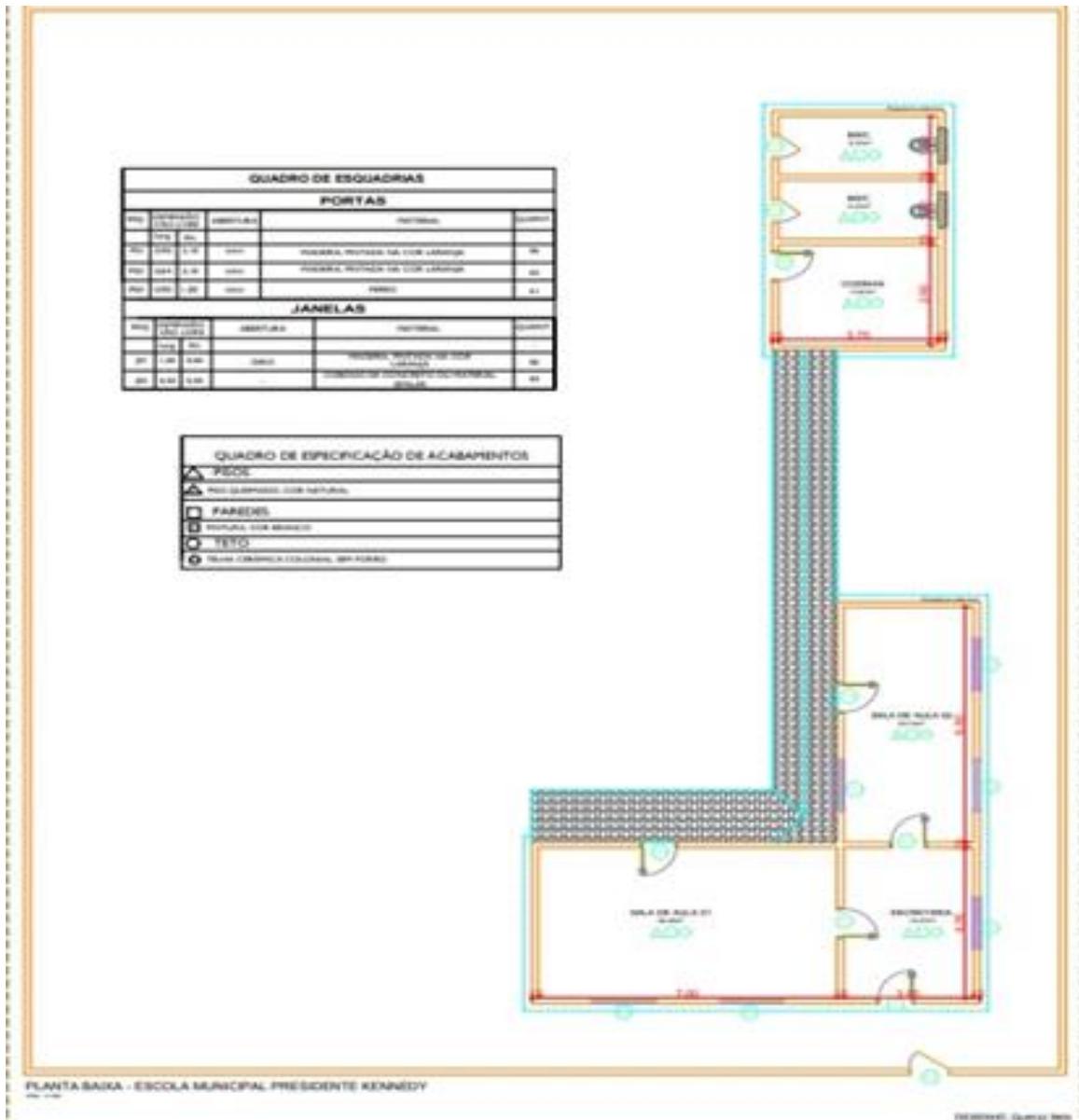
Art. 44 - Haverá os seguintes tipos de estabelecimentos de ensino primário; a) Escola Isolada, com turma de alunos e um professor; b)

Escolas Reunidas, com o número de turmas que poderá variar de duas a quatro e igual número de professores; c) Grupos Escolares, cinco turmas, pelo menos, e igual número de professores de classe, aos quais se reunirão, quando possível, professores especializados em atividades artísticas e de trabalho e em educação física, além de outros, que tem por finalidade o enriquecimento do currículo (Rio Grande do Norte, 1960, grifo nosso).

A partir do art. 44 do Decreto Estadual 3.590/60, o Grupo Escolar Presidente Kennedy não cumpria o requisito para ser um Grupo Escolar por ter apenas duas salas de aula funcionando em dois turnos, ofertando o ensino primário de 1ª a 4ª série; assim, não correspondia a cinco salas, bem como não tinha os professores especializados, uma vez que, em sua totalidade, eram todos professores leigos.

As escolas do município de Riachuelo-RN eram, de acordo com a legislação, Escolas Reunidas, pois atendiam a esse critério do decreto-lei em vigor. A primeira escola municipal construída em área urbana, ficou sendo assim chamada de Grupo Escolar mediante uma tradição cultural, fruto de um hábito de nomear grupo, devido às instalações físicas. O Grupo Escolar Municipal Presidente Kennedy, após sair da sede da prefeitura municipal de Riachuelo, foi construído no local em que funcionou durante toda sua existência, com duas salas de aula, uma diretoria (que dava acesso às duas salas de aula) caminho, um pequeno corredor, que levava até a cozinha e dois banheiros. A escola teve um modelo arquitetônico único no município de Riachuelo - RN.

Figura 3: Planta baixa do Grupo Escolar Municipal Presidente Kennedy (1969)



Fonte: Araújo (2018) - Desenho de Queiroz Neto

Ao longo da sua existência, com o aumento de alunos para a escola urbana, foram se construindo mais salas de aula para atender à demanda crescente, avançando para uma área do município composta por residências, sendo incorporada a sua estrutura física.

Figura 4: Grupo Escolar Municipal Presidente Kennedy (1969 -1993)



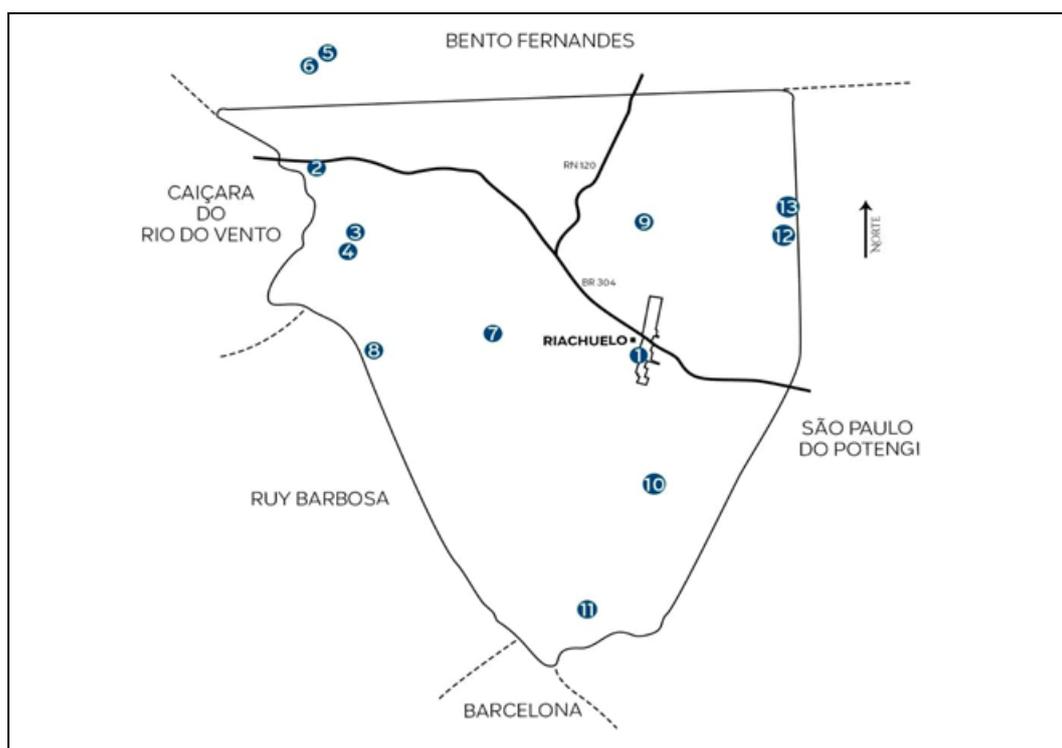
Legenda: Foto atual do antigo Grupo Escolar Presidente Kennedy após várias reformas e construções de salas de aula. Fonte: Araújo (2018)

A Escola Municipal Presidente Kennedy foi ao longo das décadas seguintes à emancipação do município de Riachuelo/RN a principal referência escolar municipal devido a quantidade de alunos na área urbana e também como a referência da instituição escola no município, uma vez que ainda o processo de construção de outras escolas foi paulatino e havia casas-escola em outras áreas rurais nas décadas de 1960 a 1980.ⁱⁱⁱ

As escolas rurais e as casas-escola

A rede escolar foi predominantemente composta por escolas rurais, com uma sala de aula, exceto a Escola Municipal Presidente Kennedy, primeira escola em área urbana e a Escola Municipal Francisquinho Caetano, escola da área rural, que foram construídas originalmente com duas salas de aula e a medida que houve necessidade, foram construídas mais salas de aula e se incorporando a planta original.

Figura 5: Distribuição das escolas na área territorial de Riachuelo/RN (Lei municipal 27/1967)



Legenda:

1. Grupo Escolar Municipal Presidente Kennedy – Riachuelo^{iv}
2. Grupo Escolar Monsenhor Expedito – São José do Potengi
3. Escola Municipal São Luiz Gonzaga – Melosa
4. Escola Municipal São Geraldo Magela – Olho D'água da Melosa
5. Escola Municipal Santa Terezinha – Umbu do Paulo
6. Escola Municipal São José – Baixa da Ubaia
7. Escola Municipal Nossa Senhora das Neves – Várzea do Jardim
8. Escola Municipal São Francisco de Assis – Serra da Formiga
9. Escola Municipal Olavo Lamartine – Cedro
10. Escola Municipal Santa Luzia – Lagoa da Carnaúba
11. Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição – Potengi Pequeno
12. Escola Municipal Juvenal Lamartine - Murim
13. Escola Municipal São Miguel – Murim

Fonte: Araújo (2018). Produzido pelo design gráfico Gersonny Silva

A partir do mapa da rede municipal (figura 5) identificamos que a instituição de ensino foi implantada em fazendas, comunidades e agrupamentos, onde havia crianças que precisavam ser alfabetizadas e estudar. Praticamente atendia a toda área territorial do município de Riachuelo - RN. Em depoimento, a ex-professora Ilza Alves (1954) reafirma que na época

Toda fazenda tinha uma escola [...] você vê ali em São Miguel, não tem mais; Carnaúba não tem mais; Pajeú, não tem mais. Várzea Fria, não tem mais, Jardim não tem, Ubatuba não tem, Tijuca não tem, Serra Branca, não tem.... Não sei se por falta de aluno, acredito que sim (Alves, 2018, p. 5).

A memória dessa casa-escola, a escola rural como um todo, é muito presente na lembrança dos professores que ensinavam em suas casas. Tomando como

referência a concepção de Benito (2017) que a escola enquanto instituição é produtora de memória, a vida escolar de todos os seus agentes são construções culturais que abrigam todo o modo histórico e social da comunidade e que podem ser acessados a partir da memória. Desde a oferta do ensino obrigatório em diversos países, a escola começou a fazer parte da memória de todos os agentes envolvidos: alunos, professores, comunidade em geral.

O tema da memória é suscetível de múltiplas abordagens. Temos tratado dele, há alguns anos, sob o prisma mais antropológico, em suas relações com a educação; mais concretamente, temos lidado com a construção sociocultural dos elementos que a constituem: a projeção da lembrança na construção da subjetividade pessoal, na configuração da cultura da escola, na definição do *habitus* que conforma o ofício do professor, na formatação das práticas pedagógicas, e inclusive, na semântica adicionada aos materiais que fazem a mediação da relação comunicativa entre os atores da instituições elementares de formação (Benito, 2017, p. 184).

Por conseguinte, a modalidade de casas-escola é muito recorrente à memória das professoras e das pessoas que estiveram envolvidas no processo educacional. Mediante as entrevistas realizadas com as professoras e com o professor Augustinho Sabino de Oliveira (1944), todos foram convidados a trabalhar na docência, ou por Geraldo Magela ou por Amélio Azevedo, por ter alguma experiência com a leitura, quer fosse alfabetizado ou ainda lecionado, de forma particular, em suas residências. Com relação à realidade da área rural, na Serra da Formiga, o professor aposentado, Augustinho Sabino explicou onde e como eram suas aulas.

Eram em casa mesmo, pois não tinha um salão adequado e era na sala de casa. Trabalhava de dia e a noite a pessoal ia lá para casa e eu passava a aula para eles. Matemática, toda matéria que é o básico que a gente precisa: escrever, assinar o nome, que a maioria não sabia nem assinar o nome, aí eu desenvolvi nisso aí. Não tinha quadro, era só copiando no caderno de cada aluno. Copiava no caderno de cada um e orientava os alunos, mas não tinha quadro negro, não (Sabino Filho, 2018, p. 2).

Nesse sentido, as aulas eram predominantemente noturnas, pois, na comunidade, as crianças, os jovens e os adultos trabalhavam na roça e a noite, “cedinho da noite”, como mesmo afirmou o professor, os alunos se juntavam na sua casa para assistirem essas aulas. A sala de casa era a sala de aula que comportava o material básico: caderno e caneta.

Laura Ribeiro Silva (1954), professora aposentada da rede municipal, uma das primeiras professoras contratadas para lecionar, começou a trabalhar em sua casa, em Cachoeira do Sapó (São José do Potengi), área rural de Riachuelo - RN. Antes disso, já ministrava aulas particulares em sua casa.

Nesse período, em 1968, eu já tinha casado. Fiquei uns dias sem ensinar. Numa festa na casa do meu sogro, estava lá Geraldo Magela e Amélio Azevedo e me fizeram o convite. Daí eu aceitei porque sempre tive vontade de ensinar e em 1º de março de 1968 eu comecei a ensinar pela prefeitura. Mas continuei em minha casa. Eu cuidava da casa de manhã e à tarde era o horário da aula. Os meus filhos ficavam dentro de casa e aula acontecia na sala. Eu tinha uma mesa grande e eles ficavam em volta dessa mesa um ao lado do outro, eram em torno de 30, 40 alunos. Tinha um quadro grande na frente e eu escrevia o dever. Sim, na minha casa e na casa de Alzira Bernardo. Na casa de Alzira, ela dava o nome de Monsenhor Expedito. Na minha

casa era Francisquinho Caetano. Quando Francisquinho Caetano morreu é que nomearam a escola com o nome dele^v (Silva, 2017, p. 1 - 2).

A descrição da escola é a da sala da professora com mais de 20 alunos, envoltos numa mesa grande e a sua responsabilidade de dona de casa e de professora que faziam parte de sua rotina. A casa-escola recebia alunos da comunidade de Cachoeira do Sapo e também das fazendas vizinhas.

Para a professora, os alunos eram calmos e a respeitavam “Todos eram muito bons. Eles não davam trabalho. Eles eram muito respeitosos. Logo existia um temor muito grande com o professor, aí eles ficavam sempre quietos” (Id, 2017, p. 3). Muitos desses discentes da época tiveram seu primeiro contato escolar na casa-escola, o que também pode levar a compreender o respeito à docente pelo ambiente físico da casa alheia, da casa professora.

Figura 6: Antiga casa de Laura Ribeiro (1968-1974)



Legenda: Nesta casa funcionou a escola da professora Laura Ribeiro. Atualmente a construção está abandonada. Fonte: Araújo (2013)

Em mesma entrevista, Laura Ribeiro afirma que tem muita saudade da escola e que: “Adorava dar as minhas aulas. Era muito bom e o arrependimento que eu tenho é de não ter continuado a trabalhar. Eu queria até hoje estar trabalhando. Os alunos me tranquilizavam. Quando chegava lá se esquecia de todos os problemas” (Id, 2017, p. 6). Em depoimentos e diálogos constantes com as professoras da década de 60, sempre foi muito recorrente ouvir a expressão do trabalho por amor, da dedicação e do compromisso que as professoras tiveram com as suas classes, com seus alunos, com o exercício da docência. A partir de seus depoimentos é perceptível que tanto a comunidade respeitava e tinha uma valorização da figura do professor, como os próprios alunos eram imbuídos desse sentimento de respeito e valorização.

A arquitetura da casa de Dona Laura, simples e muito comum na comunidade, de taipa, era uma casa baixinha, com suas paredes de barro, de chão batido e de sala, com uma pequena janela a oeste, que dava vista para um grande campo e para o sol quente de todas as tardes, foi ambiente escolar por alguns anos da comunidade

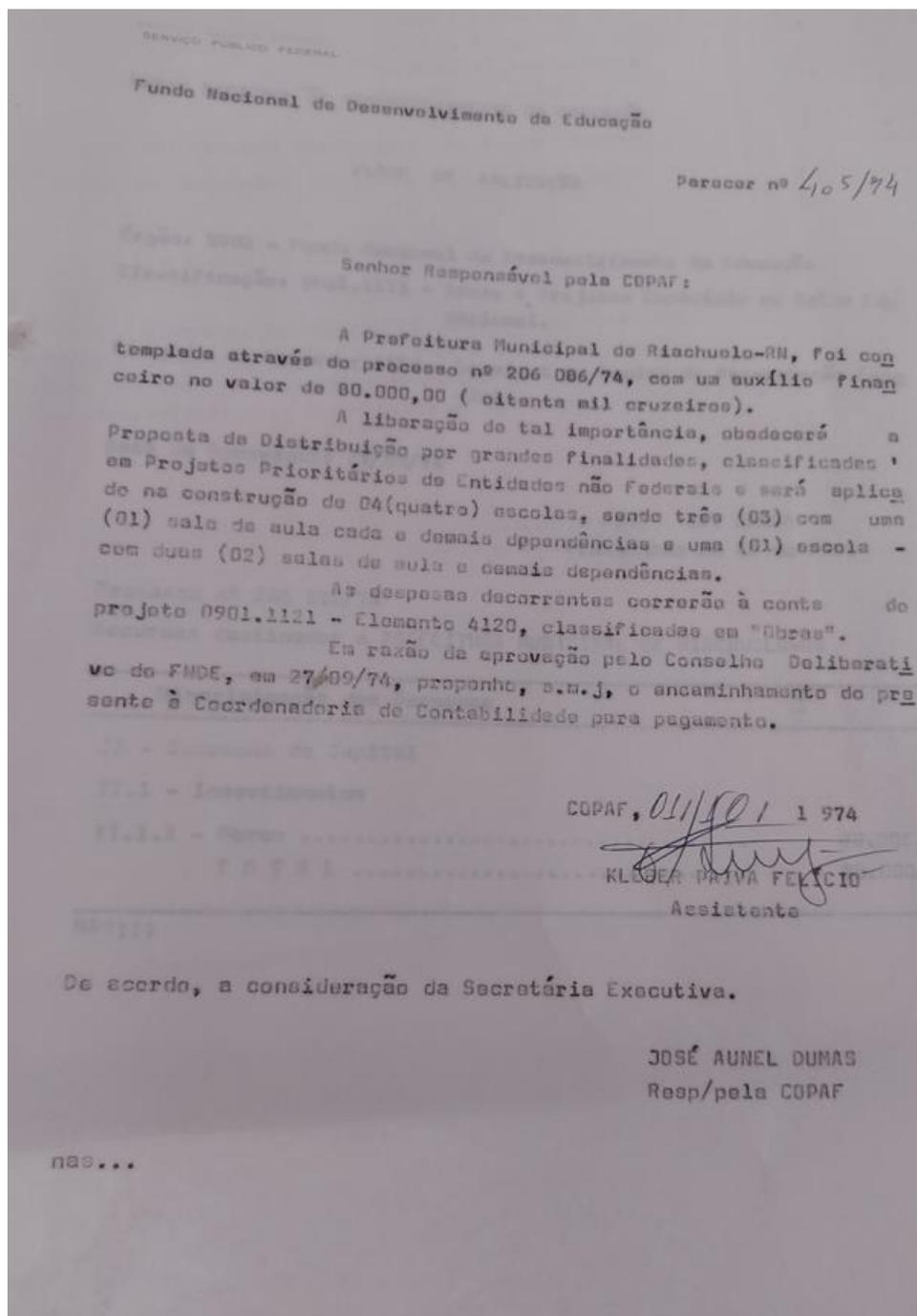
de Cachoeira do Sapo. O registro fotográfico de 2013 capturou um cenário em ruínas e decadência de um ambiente que já foi muito conservado e zelado que abrigou uma família e uma escola. A leitura que fazemos desta imagem, simbolicamente, é que a memória também pode estar em um processo de ruína e tendo o mesmo tratamento que a ação do tempo deu a esta casa, o esquecimento. Nesse sentido a relevância da pesquisa e do registro dessa história da educação.

A expansão das escolas públicas municipais

Ainda no ano 1974, na gestão de Amélio Azevedo novos espaços escolares começaram a ser construídos e o prefeito que criara a rede municipal a partir da Lei municipal 27/1967 foi o responsável também por construir mais prédios escolares nas áreas rurais. Assim, a rede municipal incorporou mais quatro prédios escolares e com essa arquitetura característica predominante no cenário escolar de Riachuelo na década de 1970.

No arquivo da prefeitura municipal de Riachuelo encontramos um convênio entre o Executivo Municipal e o Governo Federal através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) – Processo 206 86/74, aprovado pelo parecer 405/74 destinando 80.000 cruzeiros^{vi} para construção de três escolas com uma sala de aula, dois banheiros e uma cozinha e 1 escola com 2 salas de aula, dois banheiros e uma cozinha.

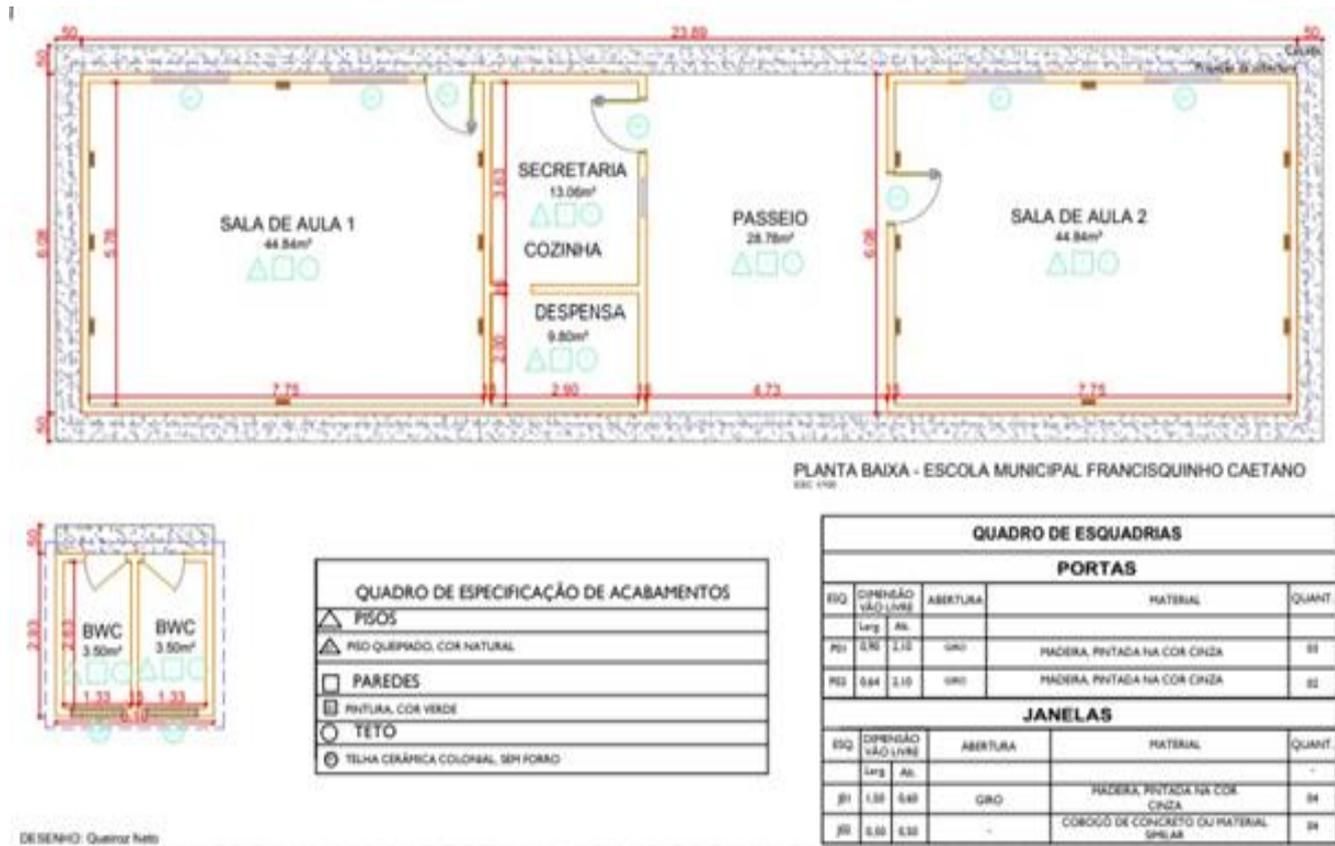
Figura 7: Convênio FNDE e Prefeitura Municipal de Riachuelo/RN.



Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Riachuelo/RN.

Foram construídas as escolas: Escola Municipal Dr. Juvenal Lamartine, Murim, Escola Municipal Vereador José Ribeiro, São Miguel, Escola Municipal Monsenhor Exedito, Potengi Pequeno e a Escola Municipal Francisquinho Caetano, Cachoeira do Sapo. Estas duas últimas escolas ainda estão em funcionamento nas suas respectivas comunidades rurais.

Figura 8: Escola Municipal Francisquinho Caetano (1976)^{vii}



Fonte: Araújo (2018). Desenho Queiroz Neto

A Escola Municipal Francisquinho Caetano foi construída entre 1974/75, com duas salas de aula, dois banheiros, um corredor (passeio), uma cozinha (que funcionava como secretaria também) e uma despensa sendo inaugurada no ano de 1976. Em seus primeiros anos de funcionamento a referida escola ofertava a 1ª e a 2ª série do 1º grau. Até o ano de 1976 foram construídas seis escolas na área rural, sendo que apenas esta última escola tinha duas salas de aula, o que fazia semelhança com a escola da área urbana, o Grupo Escolar Municipal Presidente Kennedy. Exceto esses exemplos, as escolas foram construídas com apenas uma sala de aula. Ademais, a semelhança desta arquitetura escolar com uma residência era muito evidente, o que foi um fato peculiar e que também podemos denotar que mesmo tendo a sua estrutura física, o modelo físico da casa permaneceu na escola.

Conclusão

Os elementos estudados e analisados remetem à reflexão sobre as diversas formas da constituição de uma educação pública elementar. O estudo de caso a partir de um município pode revelar as principais características da institucionalização da escola, demonstrando como o ensino primário foi sendo organizado e expandido. Nesse sentido, os presentes resultados podem servir como uma referência para outras pesquisas que abranjam o tema da história da educação na perspectiva da educação pública.

Percebeu-se que a instituição escolar passou por diversas formas, de casa-escola à Grupo Escolar: começando com a de mestre-escola - o mestre que “faz a

escola” – que comporta em seu título a função docente, a de gestão escolar, e o lugar onde a escola acontece. Modificando-se para a escola reunida quando eram reunidos de dois a quatro mestres-escolas, em um lugar diferente das casas dos professores, geralmente alugado ou emprestado do serviço público. Separava-se, neste momento, a função de professor e o lugar onde acontecia a escola. Por fim, constituiu-se o grupo escolar – um grupo de escolas – em um mesmo prédio, onde deveria haver um diretor e um programa estabelecido pelas autoridades públicas, tendo assim, uma administração e organização feita por outros que não fossem os professores. Separava-se o mestre da escola, a docência do lugar e da gestão escolar. Estas formas de escola ainda podem ser encontradas simultaneamente no processo de institucionalização da escola primária no Brasil.

Notas

ⁱ As entrevistas foram feitas na metodologia da História Oral, contando com a autorização dos entrevistados.

ⁱⁱ Outro exemplo de instituição escolar funcionando no edifício da Câmara Municipal foi o do Liceu de Curitiba, cujo prédio “manteve atividades voltadas ao ensino até 1923” (conf. Zalusk, 2023, p. 2).

ⁱⁱⁱ Conferir Dissertação de Mestrado de Araújo (2019) disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26841>

^{iv} Os dois grupos escolares ainda não tinham prédio próprio entre 1967/1968 e provavelmente tenham sido nomeados assim, diferindo das demais escolas, pelo número de matrículas e quantidade de turmas.

^v Vale ressaltar uma parte significativa na história do Grupo Escolar Monsenhor Expedito, que era na verdade duas salas de aula multisseriadas, funcionando nas casas das professoras. Francisco Caetano de Sena (1920 -1966) foi um líder comunitário e político em Cachoeira do Sapó, Riachuelo - RN. A unificação dessas escolas ocorreu em 1974, quando, em prédio próprio, a escola unificada foi assim nomeada de Francisquinho Caetano.

^{vi} De acordo com a Lei n. 6.147, de 29 de novembro de 1974 o salário mínimo era de 415,20 cruzeiros.

^{vii} Escola que surgiu da casa-escola de D. Laura Ribeiro da Silva. Essa é a única escola deste convênio que não há mais seu prédio físico.

Referências

- ALVES, Maria Izabel (2018). *Projeto Narrativas da Educação: depoimento*. Riachuelo, 22 julho 2018. Entrevista concedida a Rodrigo Wantuir Alves de Araújo.
- ARAUJO, Rodrigo Wantuir Alves de Araújo (2019). *Da casa à escola: a formação da educação pública municipal de Riachuelo/RN (1963-1983)*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal, RN, 170 p.
- AZEVEDO, Crislane Barbosa; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (2012). *Escola da ordem e do progresso: grupos escolares em Sergipe e no Rio Grande do Norte*. – Liber Livro. Brasília.
- BENITO, Agustin Escolano (2017). *A escola como cultura: Experiência, memória e arqueologia*. Campinas: Alínea.
- BOM MEIHY, José Carlos Sebe (1996). *Manual de história oral*. São Paulo: Edições Loyola, 78 p.
- CAVALCANTE, José Cândido (2008A). *História de Riachuelo: sabença do povo*. Natal-RN: O autor.

-
- CAVALCANTE, José Candido (2018B). [Projeto Narrativas da Educação: depoimento]. Riachuelo, 17 julho 2018. Entrevista concedida a Rodrigo Wantuir Alves de Araújo.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de (2015). Prefácio. In: SOUZA, Rosa Fátima de; PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; LOPES, Antonio de Pádua Carvalho. *História da escola primária no Brasil: investigações em perspectiva comparada em âmbito nacional*. Edise. Aracajú.
- FERNANDES, Aline de Medeiros (2018). *A expansão das escolas unitárias primárias públicas norte-rio-grandenses (1835-1961)* / Aline de Medeiros Fernandes. - Natal, 2018. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal, RN, 105 p.
- FERNANDES, Aline de Medeiros; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (2017). *A institucionalização da instrução pública no Rio Grande do Norte*. Anais Eletrônicos do IX Congresso Brasileiro de História da Educação. João Pessoa – Universidade Federal da Paraíba – 15 a 18 de agosto de 2017. ISSN 2236-1855
- RIO GRANDE DO NORTE. *Regulamento do Ensino Primário e Normal do Estado do Rio Grande do Norte*. Aprovado pelo Decreto nº 3.590, de 1º de fevereiro de 1960. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7973/5731>>. Acesso em: 24 ago. 2018.
- SABINO FILHO, Augustinho (2018). [Projeto Narrativas da Educação: depoimento]. Riachuelo, 10 novembro 2018. Entrevista concedida a Rodrigo Wantuir Alves de Araújo.
- PINHEIRO, Antônio Carlos Ferreira (2002). *Da era das cadeiras isoladas à era dos grupos escolares na Paraíba*. – Campinas, SP: Autores Associados. Universidade São Francisco. São Paulo.
- SERRA, Áurea Esteves (2019). A expansão do ensino primário rural na região de Birigui -Noroeste Paulista –Brasil (1920-1960)The expansion of rural primary education in the region of Birigui -Noroeste Paulista -Brazil (1920-1960). *History of Education in Latin America –HistELA*, v. 2, e17200, p. 1-14.
- SILVA, Laura Ribeiro da (2017). [Projeto Narrativas da Educação: depoimento]. Riachuelo, 02 abril 2017. Entrevista concedida a Rodrigo Wantuir Alves de Araújo.
- VIDAL, Diana; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (2005). *As lentes da história*. Campinas: Autores Associados.
- ZALUSK, Jorge (2023). Do ginásio ao Complexo de Ensino Estadual do Paraná: adesões e ressignificações em uma instituição de ensino (1900-1980). *History of Education in Latin America –HistELA*, v. 6, e29009, p.1-14.